

Val e pessoal da Sexta Feira,

Como havia dito, oposição entre sagrado e profano, que vocês pretendem trabalhar em um dos tópicos da revista, aparece caracterizada muito mais pela sobreposição de elementos musicais, coreográficos e poéticos no contexto das festas. A mera exposição do texto cantado não é suficiente para expor esta aparente contradição. O exemplo que me ocorre é o de uma Ave Maria cantada em ritmo de Moçambique que vi uma vez, uma interpretação extremamente africanizada. A mistura dos dois universos nem sempre se constitui como problema para eles, uma vez que a dimensão do sagrado, nestas comunidades, perpassa todos os momentos e ambientes, e não só aquelas datas marcadas pelo calendário festivo tradicional ou os interiores das capelas e igrejas. A “mistura” mais recorrente se dá entre os dogmas e práticas do catolicismo com os cultos afro-brasileiros, principalmente a umbanda.

As quadras que eu separei estão mais ou menos em ordem com relação à adequação ou não ao tema proposto. Assim, se alguma coisa for cortada, os últimos exemplos são os que estariam mais distantes da concretização da idéia. Gostaria de ver o resultado antes de ser fechado para a publicação. Os créditos podem ser estes que antecedem as quadras. O Paulo Dias também foi responsável por algumas delas, será preciso citá-lo obrigatoriamente.

São Gonçalo de Amarante  
Não é como os outro santo  
Todo santo qué que eu rezo  
São gonçalo qué que eu canto  
*(Dança de São Gonçalo do Bairro do Bonito, Urucuia/MG)*

Nego não vai pro céu  
Nem que seja rezadô  
Cabelo de nego é duro  
Espeta Nosso Sinhô  
*(Folia de Reis Antônio Mainarte, Sete Lagoas/MG)*

É assim, é assim  
Que São Benedito qué  
Uma roda é dos home  
Outra roda é das muié  
*(Jongo de São Benedito, São Mateus/ES)*

Nasceu numa mangedoura  
No artá do Senhor Divino  
Os anjo cantava alegre  
E a igreja batia o sino  
A folia, na verdade  
É a força do destino  
No presépio do Senhor, ai ai

Viola chegô tinino, ai ai  
(*Moçambique de São Benedito, Cunha/SP*)

Num me bata nesse nego  
Que ele caro me custô  
Esse nego é Zé Pelintra  
Filho de Nosso Sinhô  
(*Jongo de Taubaté/SP*)

Adeus, adeus, povaria  
Eu vô m'embora  
Me diverti bastante  
Senhor diz que está na hora  
(*Jongo do Bairro Tamandaré, Guaratinguetá/SP*)

Zambi é noissa guia  
Nossa Senhora minha companhia  
(*Moçambique mirim da Comunidade dos Arturos, Contagem/MG*)

A vida é a luz acesa  
No balanço da alvorada  
Nosso Rei desceu do céu  
Pra ver a dança chegar  
(*Reis-de-boi de São Mateus/ES*)

A Senhora do Rosário  
Que chegô pra saravá  
Oi, a Santa Efigênia  
Ela foi me buscá  
(*Moçambique de Nossa Senhora Aparecida, Oliveira/MG*)

Marcelo Simon Manzatti